



IMERSÃO TOTAL NO AMBIENTE DE FLORESTA MEDIANDO VIVÊNCIAS QUE TRANSFORMAM O PENSAR E FAZER DOCENTE

Relato de Experiência

Genoveva Chagas de AZEVEDO¹

Maria Inês Gasparetto HIGUCHI²

Resumo

Relata-se a experiência de um curso de *imersão* no ambiente de floresta com total infraestrutura, realizado anualmente com professores no Amazonas. Tal imersão ocorre desde o processo seletivo até às vivências pedagógicas, durante uma semana. Em 10 anos participaram 230 professores, e em sua grande maioria, expressam que o curso foi a “mais instrutiva, agradável e transformadora experiência vivida” em processos de formação. Narrativas que indicam que o modelo proposto (múltiplas dimensões) permite reflexões e aprendizagens significativas que atuam na transformação do fazer docente.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Floresta amazônica; Formação docente; Mediação.

INTRODUÇÃO

O curso “A floresta amazônica e suas múltiplas dimensões” é realizado pelos Laboratórios de Psicologia e Educação Ambiental e de Manejo Florestal, ambos do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia há 14 anos (HIGUCHI e HIGUCHI, 2012). Desde 2007 apostaram num modelo de formação crítica e multissensorial, no qual os professores são estimulados a se colocarem numa experiência de imersão total, visando o entendimento da relação pessoa-ambiente (PINHEIRO & GUNTHER, 2008). Essa imersão envolve acolher anualmente cerca de 30 professores numa área de floresta de terra firme distante cerca de 70 quilômetros da zona urbana de Manaus (ZF-2) com total infraestrutura. Durante uma semana, longe de influência externa, a experiência é estruturada para proporcionar uma aprendizagem construtiva de conhecimentos científicos interdisciplinares e mediação pedagógica formativa e reflexiva (AZEVEDO, HIGUCHI e BARCELOS, 2009; BOLZAN, 2002; TARDIF, 2005).

¹ Tecnologista Sênior do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental/INPA, genoveva@gmail.com.

² Pesquisadora Titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental/INPA, mines@gmail.com.

Mais recentemente o conceito de “docilidade ambiental”, trazido de estudos da gerontologia ambiental (SILVA e ELALI, 2015) tem nos ajudado a pensar que os arranjos físicos e psicossociais envolvidos antes e durante o curso reduzem o medo do desconhecido, e proporciona aos participantes uma vivência formativa integral e significativa, tornando a experiência físico-cognitiva e socioafetiva facilitada e coerente com o tipo de formação proposta.

ETAPAS DO PROCESSO

Quanto ao planejamento e processo seletivo

O planejamento entre os dois laboratórios ocorrem, em geral, três meses antes da data, onde as responsabilidades são divididas. As Secretarias de Educação são comunicadas e envia-se Ofício solicitando a homologação das inscrições dos professores. Concomitante se divulga interna e externamente o período de inscrição e critérios para participar, via meios eletrônicos e redes sociais.

O processo de imersão ocorre em três momentos: 1. Entrevista de confirmação. Onde ocorre o primeiro vínculo com os formadores, o que é essencial para a mediação pedagógica ao longo da semana. 2. reunião final que antecede a ida pra ZF-2, onde todos passam a se conhecer, e recebem orientações para a viagem. Esse segundo “sim” do professor sela seu comprometimento com a sua própria formação. 3. a imersão no próprio curso. Tais procedimentos são constituintes do pressuposto de uma formação integral e integradora. **Quanto aos conteúdos e programação**

A programação é estruturada com uma carga horária de conteúdos de 80 horas, em geral, divididas em aulas teóricas e práticas, seja em sala climatizada, seja dentro de trilhas na floresta, seja nos espaços de convivência. Tenta-se abranger o máximo de dimensões associadas à floresta amazônica, tais como: Amazônia Atual; Mudanças Globais; Biodiversidade; Fauna e Flora associadas; Recursos Hídricos; Solos; Produtos Florestais e extrativismo; Sociodiversidade; Cultura, Língua e Tradição; Educação Ambiental.

Quanto a mediação pedagógica

Visa o exercício reflexivo e a inserção da floresta amazônica por diferentes metodologias: diário de campo, discussão grupal, planos de aula, projetos de Educação Ambiental, modelos de recursos didáticos, visando a continuidade do processo. As dinâmicas grupais visam a facilitação da compreensão dos conteúdos; a facilitação das relações de convivência e trocas afetivas em situações distintas: nas refeições, no entretenimento, no cumprimento grupal de tarefas de cooperação.

Quanto ao processo avaliativo

A avaliação é realizada no processo e ao final do mesmo. Dentro da programação, mediado por técnicas pedagógicas, as “janelas vão sendo fechadas” ao longo da semana. No último dia, os professores fazem a avaliação final por escrito e de forma oral. Os itens avaliados são: *Infraestrutura, Organização, Conteúdo*. No processo pedagógico avalia-se: as vivências coletivas; técnicas pedagógicas; materiais disponibilizados. Há um item que avalia o *destaque do curso*; e a *Autoavaliação*. (DEPRESBITERIS, 2003).

RESULTADOS

Em dez edições, participaram 230 professores de diversas Disciplinas, em sua maioria de escolas públicas situadas em Manaus e região metropolitana. Das avaliações sistematizadas anualmente, cerca de 98% avaliam positivamente todos os itens. A seguir extratos de alguns dos itens avaliados.

Aspectos destacados do curso

“Para mim muitos pontos podem ser destacados, porém o mais marcante, foi mesmo as múltiplas dimensões da floresta apresentadas de maneira totalmente diferente, nos fazendo ter um novo olhar sobre a Amazônia, conhecimentos obtidos na infância, por exemplo, de forma errônea puderam ser reformulados, reconstruídos”.

“A intensidade do cronograma de atividades deu todo sentido ao uso do termo “imersão”. Foi excelente em todos os aspectos”.

A importância das aulas de campo

“É a melhor parte do curso, ver, viver, sentir a floresta, olhar panorâmico para toda a biodiversidade nela contida”.

“As aulas de campo contribuíram quanto a conhecer parte do que diz respeito aos recursos e serviços que a floresta proporciona”.

Valoração da participação individual

Dois aspectos da autoavaliação obtêm, em geral, 100% de valoração, o que indicam o processo por qual o professor passou desde seu primeiro movimento em busca de sua formação:

“Penso que aprendi coisas que vão além dos conteúdos sobre a floresta amazônica que me serão úteis como cidadã/ao, no meu cotidiano”.

“Esses dias todos me fez refletir sobre os meus conhecimentos, a minha prática como profissional e me ajudaram a rever meus modos de pensar os assuntos abordados no curso”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos aprendido nessa jornada que, como profissionais, estamos cumprindo a nossa missão institucional de socialização do conhecimento científico. Como Laboratórios, temos contribuído na formação docente para uma maior qualificação teórica, técnica e humana que colabora no repensar os limites dos conhecimentos disciplinares dos professores, ampliando seus “olhares” para a importância da floresta amazônica.

Constatamos que o perfil do professorado vem mudando exigindo mediações e diálogos mais qualificados e propositivos. Que é preciso inovar a cada ano e aprofundar as reflexões. Que a experiência de imersão “afeta” positivamente a todos os envolvidos, e que a nossa contribuição tem um limite, mais também tem um alcance individual de difícil medição.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Genoveva C. HIGUCHI, Maria Inês e BARCELOS, Valdo. Contribuição do INPA na formação continuada de professores em Educação Ambiental: desafios, práticas e reflexões. **Ambiente & Educação - Revista de Educação Ambiental** 14: 89–109. 2009.

BOLZAN, Doris. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. 1ed. Editora Mediação, Porto Alegre, 173p. 2002.

DEPRESBITERIS, Lea. Avaliação da Aprendizagem na Educação Ambiental – Uma Relação muito delicada. In **A contribuição da Educação Ambiental à esperança de Pandora**, org. J.E. Santos and M. Sato, 531–557. São Carlos, SP: RiMa. 2003.

HIGUCHI, Maria Inês G. e HIGUCHI, Niro (eds). **A floresta amazônica e suas múltiplas dimensões: uma proposta de Educação Ambiental**. 2 ed. Manaus: 2012.

PINHEIRO, José Q. & GUNTHER, Helmut. **Métodos de Pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, All Books. 2008.

SILVA, Eduardo e ELALI, Gleice. O papel das praças para o envelhecimento ativo sob o ponto de vista dos especialistas. **Psicologia e Práticas Psicossociais**, 10 (2), São João del-Rei, julho/dezembro; pg. 382-396, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12 ed. Editora Vozes, Petrópolis, 325p. 2011.